

SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA E FERRAMENTAS DE MENSURAÇÃO

Ms. Gisele Kede Flor Ocampo | gikedede@gmail.com
Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

Marc Jacquinet | mjacquinet@gmail.com
Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

Aldo Antônio de Azevedo | aldoantonioaz@gmail.com
Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade corporativa, organizações esportivas, ferramentas de mensuração.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável no fim da década de 80, por meio do Relatório de Brundtland, apresentou conceitos a respeito da evolução da sociedade a fim de minimizar os impactos ao meio ambiente, tendo suas necessidades e demandas atendidas com consciência, equilíbrio e total responsabilidade sobre produção e consumo com o objetivo de preservar não apenas os interesses imediatos, mas, também, o das gerações futuras. (Ocampo, 2020). Desta forma, a implantação de ações sustentáveis no segmento empresarial começou a ser utilizada como modelo de gestão em vários âmbitos, inclusive no meio esportivo. Este método pode impactar positivamente o ambiente e a sociedade prezando por um bem comum. É possível gerar benefícios sociais, ambientais e econômicos não só para a organização esportiva, mas para a sociedade como um todo, por meio da excelência na gestão das organizações. Para começar pode-se investir em ambientes econômicos, reduzir desperdícios, investir na segurança do trabalho além de promover a interação entre empresa e sociedade. Portanto, considera-se vantajoso, inteligente e responsável uma organização esportiva optar por uma gestão que favoreça as práticas sustentáveis (Ocampo, 2020). Anderson, Armodeo e Hartzfeld (2010), concordam que as empresas que apresentarem disposição para “promover mudanças profundas em sua

cultura terão oportunidade de adotar um novo paradigma edificado sobre os valores da sustentabilidade”. A sustentabilidade apresenta a intenção de estabelecer o equilíbrio entre o que é oferecido pela natureza, o consumo dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, este termo tem origem na ciência da ecologia e segundo Ariansen (1999), pode ser definido como «a capacidade de toda ou parte de uma comunidade biótica estender sua forma para o futuro» (in Ihlen & Roper, 2011). Segundo Corazza (2003), há uma necessidade de políticas de responsabilização para as empresas e “mecanismos que possibilitam que as alterações estruturais se traduzam em melhor desempenho ambiental”, mas este assunto não envolve apenas os gestores, “trata-se de estimular e viabilizar a participação das partes interessadas, sejam as comunidades vizinhas, os consumidores, a sociedade civil organizada” (Corazza, 2003). Além disso, o desenvolvimento sustentável deve visar uma crescente conscientização dos vínculos globais entre problemas ambientais, questões socioeconômicas relacionadas à pobreza e à desigualdade e preocupações com um futuro saudável para a humanidade (Hopwood, 2005). Para isso, as organizações precisam realizar esforços que lhes permitam manter a competitividade e, ao mesmo tempo, assumir com responsabilidade seu papel de liderança na melhoria dos impactos sociais e ambientais. O desenvolvimento sustentável é entendido como alta qualidade de vida, saúde e prosperidade, além de justiça social e manutenção das capacidades do planeta em sustentar sua diversidade (Inmetro, n.d). O envolvimento das organizações no desenvolvimento da comunidade fortalece a sociedade civil e reforça os valores democráticos e cívicos. Por essa razão, a norma publicada no site do INMETRO resalta o papel das organizações na melhoria da qualidade de vida da população, desde a geração de empregos até a criação de programas de capacitação, cultura, educação e saúde (ISO26000). Ericson et al. (2014) também afirmam que o “bem-estar, empatia e consciência de valores, podem levar a atitudes mais sustentáveis” e afastar as pessoas dos objetivos materialistas e auto aperfeiçoadores rumo à conquista, dinheiro, poder, status. Assim, o ambiente esportivo pode ser visto como um caminho para promoção de práticas em benefício à sociedade e a todos

os envolvidos no esporte. Através das atividades físicas e esportivas estes ambientes são capazes de disseminar os bons hábitos conscientizando várias pessoas e aos poucos conduzindo todos para mudanças no cotidiano promovendo a saúde, a qualidade de vida e a sustentabilidade (Ocampo, 2020). Babiak e Trendafilova (2010), concordam que o esporte definido de maneira ampla, possui vários fatores únicos que podem afetar positivamente a natureza e o escopo dos esforços de responsabilidade social nas empresas incluindo: distribuição e comunicação de mídia, apelo dos jovens, impactos positivos à saúde, interação social e conscientização da sustentabilidade. As organizações esportivas, portanto, fazendo parte da esfera corporativa devem pensar na integração das três dimensões do desenvolvimento sustentável, a econômica, a ambiental e a social. Para uma organização promover a sustentabilidade ela deve atuar de forma que estes três pilares interajam entre si e de forma harmoniosa (Nascimento, 2012). Na visão de Sachs (2002) são oito as dimensões que podem trazer melhorias socioambientais que são as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política (nacional e internacional). Entretanto, o autor aponta uma visão tridimensional nos fatores de ordem ambiental, social e econômica, como importantes na maioria das abordagens de indicadores para a sustentabilidade corporativa (Strobel, 2005).

Desta forma, com base nos indicadores, que são elementos fundamentais para o acompanhamento e avaliação, é possível criar metodologias possíveis de mensuração nas organizações. As ferramentas de mensuração são de abrangência global e contribuem para a “mensuração de dados, resultados de ações e práticas sustentáveis” nas organizações. Por meio destas ferramentas há possibilidade de emitir “relatórios mensuráveis integrados e diferenciados possibilitando a adoção de práticas sustentáveis” tornando assim, mais visível os efeitos e benefícios que estas ferramentas podem proporcionar nos investimentos em políticas sustentáveis dentro da organização (Yamamoto et al., 2018). Assim, diante da intenção de verificar quais os indicadores de sustentabilidade estão relacionados a área esportiva houve a necessidade de buscar as principais ferramentas de mensuração de sustentabilidade nas organizações esportivas. Portanto, a intenção deste estudo é analisar as principais ferramentas de mensuração utilizadas pelas organizações esportivas no Brasil para melhor direcionar as pesquisas relacionadas a área esportiva e as práticas sustentáveis nestas organizações.

MÉTODO

As organizações esportivas de interesse nesta pesquisa são os Clubes Sociais e Esportivos do Distrito Federal e o Serviço Social do Comércio – SESC, que são locais que oferecem diversos tipos de atividades desde esporte e lazer incluindo atividades comerciais. A pesquisa é de cunho bibliográfico. As buscas foram feitas em base de dados e internet. Foram selecionadas pesquisas como teses e artigos além da busca direta sobre as ferramentas de mensuração. As buscas foram baseadas em estudos sobre organizações esportivas e sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas das principais ferramentas de gestão utilizadas no mundo corporativo pesquisadas neste estudo foram: Dashboard for Sustainability (DS), Ecological Footprint, Global Reporting Initiative – GRI e Dow Jones Sustainability Index, PEPSE, MAIS e Instituto Ethos. Segundo estudos, as ferramentas que apresentaram maior aderência nas dimensões de sustentabilidade econômica, social e ambiental no âmbito esportivo são: DS, Instituto Ethos e GRI. Na pesquisa de Silva e Alberton, (2018) sobre associações atléicas do Banco do Brasil, foram usadas estas três ferramentas (DS, Instituto Ethos e GRI) na determinação de indicadores que representam os clubes sociais no âmbito esportivo. Segundo Bardal (2008 como citado em Silva e Alberton, 2018), “esses três modelos reúnem um conjunto de indicadores de fácil interpretação, apresentam clareza nos seus propósitos e aplicabilidade em organizações públicas e privadas de qualquer segmento”. Além disso, destaca-se a contribuição do Instituto Ethos no setor esportivo com a prática de uma gestão moderna e eficiente no segmento. O Instituto Ethos, possui uma ferramenta de gestão que visa apoiar as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social além de ter “integração com as diretrizes de relatórios de sustentabilidade da GRI, com a Norma de Responsabilidade Social ABNT NBR ISO 26000, CDP” e outras iniciativas” (<https://www.ethos.org.br>).

CONCLUSÃO

Atualmente várias empresas estão aderindo práticas sustentáveis e mudando os hábitos tornando ações em um compromisso de melhorias para a sociedade e para o meio ambiente e apesar das dificuldades é

notório que as empresas estão pouco a pouco mostrando mudanças nos seus valores corporativos. Os modelos de mensuração são ferramentas que auxiliam as organizações, por meio dos relatórios, a terem respostas sobre suas atividades e as fortalecem possibilitando mudanças nas ações que busquem o desenvolvimento sustentável. No âmbito esportivo foram discutidas algumas ferramentas mais utilizadas, porém, julga-se necessário mais estudos sobre as ferramentas de mensuração nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Babiak, K.; Trendafilova, S. (2010). CSR and Environmental Responsibility: Motives and Pressures to Adopt Green Management Practices. Corp. Soc. Responsib. Environ. Mgmt. 18, 11–24. DOI: 10.1002/csr.
- Corazza, R. I. (2003). Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional. RAE electron. [online]. vol.2, n.2.
- Ericson, T., Kjønstad, B. G. & Barstad, A. (2014). Mindfulness and sustainability. Ecological Economics, 104, 73-79.
- Ihlen, O., & Roper, J. (2014). Corporate reports on sustainability and sustainable development: We have arrived. Sustainable development.
- Inmetro (n.d.). ISO 26000 – Diretrizes em Responsabilidade Social. Recuperado em 05 de maio, 2020 de http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/pontos-iso.asp.
- Instituto Ethos (n.d). Indicadores Ethos. Recuperado em 15 de maio 2021 de <https://www.ethos.org.br/>.
- Hopwood, Mellor & O'Brien (2005), Sustainable Development: Mapping Different Perspectives, Sustainable Development, 13: 38-52.
- Nascimento, E. P. (2012). Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos avançados 26 (74).

Ocampo, G. K. (2020). Gestão e sustentabilidade nas organizações esportivas do Distrito Federal. Projeto de tese – Doutorado em sustentabilidade social e desenvolvimento. Universidade Aberta. Lisboa.

Anderson, R.; Amodeo, M., Hartzfeld, J. (2010). Mudando as culturas empresariais internamente. In Estado do Mundo: Transformando culturas – Do consumismo a sustentabilidade. The worldwatch institute. Recuperado em 20 de junho 2021 de https://www.silvaproto.com.br/wp-content/uploads/2017/09/ESTADO_DO_MUNDO_2010.pdf

Sachs, I. (2002). Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond.

Silva, G. L.; Alberton, A. (2018). Práticas sustentáveis de inovação para tomada de decisão baseada na percepção de gestores e Associados: um estudo nas associações atléticas do Banco do Brasil. Univali – Biguaçu – SC. Recuperado em 20 de junho 2021 de <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/3883>.

Strobel, J. S. (2005). Modelo para mensuração da sustentabilidade corporativa através de indicadores. Dissertação de Mestrado, Florianópolis.

Yamamoto, D., Messina, D. & Xavier, G. (2018). Sustentabilidade: Qualidade de Vida e Sustentabilidade nas Organizações. Boletim de inovação e sustentabilidade, Bisus 2018 – vol. 2. São Paulo.